

Título: Professoras e professores e as relações de gênero nos cotidianos escolares

Autor(es) Elda Alvarenga*

E-mail para contato: eldaalvarenga@uol.com.br

IES: FESV / Espírito Santo

Palavra(s) Chave(s): educação; gênero; cotidiano escolar

RESUMO

O texto avalia as relações de gênero nos cotidianos escolares e o papel da escolarização para a manutenção/transformação da opressão sexista. A opção metodológica foi a pesquisa do tipo etnográfico, que permitiu um contato direto com a situação pesquisada. No tratamento dos dados coletados no cotidiano escolar, utilizou-se a análise de conteúdo, o que possibilitou compreender as concepções, valores e impressões das pessoas envolvidas no estudo. Com esses procedimentos metodológicos, foi possível analisar como o processo de escolarização participa na produção das desigualdades presentes nas relações de gênero, identificar como a concepção de gênero dos/das professores e professoras interfere nas práticas pedagógicas do magistério, os “movimentos de resistência” presentes na escola contra a opressão/desigualdade expressa nas relações sociais e, ainda, estabelecer relações entre a situação de desigualdade das mulheres na sociedade e o reconhecimento social do trabalho do magistério. Para isso, seguiu-se o seguinte caminho: inicialmente foi realizado um levantamento teórico e conjuntural em torno do debate sobre as relações sociais de gênero, relacionando esse debate com a questão educacional. No segundo momento, foram tratados e discutidos os dados, buscando-se um aprofundamento sobre as relações de gênero no cotidiano escolar. Nesse momento, os aspectos destacados foram as diferentes concepções/percepções de gênero presentes no cotidiano escolar, a igualdade e a diferença nos processos educativos, a invisibilidade das mulheres no cotidiano escolar, ainda que estas sejam maioria nesse contexto, e a contribuição da escola para a manutenção/transformação da opressão sexista. No terceiro momento, relacionou-se a situação de dominação vivida pelas mulheres e o reconhecimento social do magistério. Chegou-se à conclusão de que a escola, como um espaço e tempo privilegiado de formação humana, tem contribuído para manter a opressão sexista, uma vez que ajuda a fortalecer a naturalização da dominação feminina. No entanto, os estudos apontam que a escola também se constitui em um campo fértil para a discussão e oposição à opressão sexista, onde, apesar de sutil, o debate de gênero tem crescido. Apresentam-se sugestões que podem contribuir para que a escolarização seja um importante instrumento na luta contra a opressão sexista.